

TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DE MANUSCRITOS – FILOLOGIA E *CORPUS* HISTÓRICO

Maria Clara Nardi Poloni (UFMT)

maria.poloni@sou.ufmt.br

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)

carolina.lima@ufmt.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como fonte manuscritos do século XVIII, cuja tipologia textual se insere em processos crime que incriminavam, em sua maioria, mulheres acusadas de feitiçaria. O manuscrito usado como corpus está sob a guarda da Cúria Metropolitana de São Paulo e foi lavrado em 1770, denunciando as Rês Ignacia de Siqueira e seus filhos, Martinha de Siqueira e Izidorio de Siqueira por pedirem esmolas com uma imagem de Santa Ana, realizarem um ajuntamento de pessoas, festas com batuques, usarem de feitiços e malefícios que causaram males e enfermidades para o bairro de Itapetininga (SP), segundo consta nos autos. Justifica-se a realização deste trabalho como parte integrante dos estudos desenvolvidos no interior do Projeto de Pesquisa FOLIUM – projeto PROPEQ – UFMT n. 355/2022. Como parte dos objetivos, realizou-se a transcrição dos manuscritos, edição semidiplomática, descrição das características das abreviaturas e do estado de conservação do manuscrito, e criação de uma tabela com os nomes dos envolvidos no processo-crime e da identificação dos punhos dos escreventes. A paleografia foi utilizada como metodologia para a leitura e transcrição do documento manuscrito, assim foi possível selecionar os nomes das testemunhas, das acusadas, dos escrivães e dos vigários, além de destacar as abreviaturas encontradas.

Palavras-chave:

Bruxaria. Manuscrito. Processo crime.

ABSTRACT

This research is based on 18th-century manuscripts, whose textual typology is part of crime processes that incriminated, mostly, women accused of witchcraft. The manuscript used as a corpus is under the custody of the Metropolitan Curia of São Paulo and was drawn up in 1770, denouncing the defendants Ignacia de Siqueira and her children, Martinha de Siqueira and Izidorio de Siqueira, for begging with an image of Saint Anne, holding gatherings, parties with drumming, using spells and malefices that caused harm and illnesses in the neighborhood of Itapetininga (SP), as stated in the records. This work is justified as an integral part of the studies developed within the FOLIUM Research Project - PROPEQ Project - UFMT n.355/2022. As part of the objectives, the transcription of the manuscripts, semi-diplomatic edition, description of the characteristics of the abbreviations, and the state of conservation of the manuscript were carried out, and a table with the names of those involved in the crime process and the identification of the writers' hands was created. Paleography was used as a methodology for reading and transcribing the manuscript document, thus making it possible to select the names of the witnesses, the accused, the clerks, and the vicars, in addition to highlighting the abbreviations found.

Keywords:

Manuscripts. Witchcraft. Crime processes.

1. Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Mato Grosso e parte integrante dos estudos desenvolvidos no interior do Projeto de Pesquisa FOLIUM: Filologia e História – PROPEQ – UFMT n.355/2022.

Assim, pesquisou-se sobre um manuscrito, cuja tipologia textual se insere em processo crime, que incrimina uma família de indígenas por cometerem feitiçarias no bairro de “Itapetininga”¹, causando males para a região e para o povo, além de ensinarem feitiços e saírem pelas ruas à pedirem esmolas com a imagem de Santa Ana, realizando ajuntamentos de pessoas e batuques.

Sendo assim, estipulou-se como objetivos, realizar a transcrição semi-diplomática do manuscrito, seguindo a teoria de Spina (1977) e Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro², e nas Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil (2001, p.23-26), descrever as abreviaturas encontradas, o estado de conservação do documento, a diferenciação dos punhos dos escreventes e criar uma tabela, constando o nome dos envolvidos no processo crime. Para o aporte teórico da pesquisa utilizaram-se os teóricos, Spina (1977), Cambraia (2005), Bassetto (2001) e Berwanger e Leal (1995).

2. Desenvolvimento

Ao iniciar a pesquisa, foi preciso estipular o que é a filologia e qual é o objetivo do trabalho filológico, para isso, recorreu-se a Cambraia (2005), em sua obra “Introdução à crítica textual”. Nele, compreendeu-se que a filologia é o “estudo global de um texto” (Cambraia, 2005, p. 18), ou seja, pesquisam-se todos os aspectos que constituem um texto, podendo ser literário ou não. Assim, observa-se um documento por mais de um olhar, utiliza-se da transdisciplinaridade para compreender o trabalho filológico. A paleografia, a diplomática, a codicologia, a bibliografia material e a linguística são as principais ciências que auxiliam nessa transdisciplinaridade. Com isso, para Cambraia (2005), a função do filólogo é reconstituir um texto, considerando sua linguagem e seus aspectos sócio-históricos.

¹ No documento tem-se uma variação do nome, realizando-se pela forma “Tapetiningua” e “Tapetininga”.

² https://labefil.letras.ufrj.br/wpcontent/uploads/2020/05/NORMAS_TRANSCRIÇÃO_Casa-Civil.pdf Último acesso em 15 de novembro de 2025.

Sendo assim, os estudos de Cambraia (2005) irão traçar um paralelo entre a paleografia e a diplomática, estipulando que a primeira trata de decodificar as línguas antigas, tendo duas finalidades, a teórica, ligada à como os sistemas de escrita se constituíram sócio-historicamente, e a pragmática, relacionada com a autenticidade do documento por leitores modernos. Já a segunda estuda os documentos jurídicos.

Seguindo os conceitos da paleografia, chega-se em Cambraia (2005) aos tipos de edições feitas para tornar os manuscritos acessíveis para determinado público, que depende se sua pesquisa ou estudo. O autor vai definir como edição paleográfica, ou também, semidiplomática, aquela que há algumas modificações estabelecidas para facilitação da leitura, “[...] como desenvolvimento de sinais abreviativos, inserção ou supressão de elementos por conjecturas” (Cambraia, 2005, p.95).

Em Spina (1977) com sua obra “Introdução à Edótica” observa-se a reafirmação e a ampliação dos conceitos trabalhados por Cambraia (2005). No seu estudo, Spina (1977) conceitua a diplomática como uma área mais ampla que a paleografia, abordando que a primeira confere a legitimidade dos manuscritos de natureza jurídica, pública ou religiosa, estudando todos os seus caracteres externos. Diferente do que a paleografia concede aos filólogos, sendo o estudo das escritas em documentos e suas interpretações.

Por isso, classificam-se os textos como um aporte para remontar e investigar um contexto sócio-histórico, e para que isso ocorra, deve-se reconstituir o texto. Spina (1977) trata essa função como substantiva, em que a atividade filológica irá se concentrar no manuscrito para tentar explicá-lo e restituí-lo à sua forma genuína, não tendo interferências do filólogo e suas suposições daquilo não dito no documento. Assim, o autor classifica quatro formas de reprodução textual, a tratada na pesquisa foi a transcrição diplomático-interpretativa, também intitulada de semidiplomática, estabelecendo a eliminação das dificuldades paleográficas apresentadas no manuscrito, tentando melhorar o texto.

Ampliando as discussões paleográficas e filológicas, Berwanger e Leal (1995) abordam as dificuldades relacionadas à leitura e transcrição de manuscrito. Em sua obra “Noções de paleografia e diplomática”, os autores classificam as diferentes abreviaturas encontradas em documentos, que como visto nos primeiros teóricos é um ponto a ser tratado para a transcrição semidiplomática ou paleográfica. Aqui, observa-se a delimitação de seis tipos de abreviaturas, por sigla, em que a palavra é representada por sua letra inicial, por suspensão, tendo o corte do final da palavra, por contração, em que a abreviatura se forma pelo início e final da palavra, por letras sobrescritas, apresentando uma pequena letra acima da palavra abreviada, por sinais espe-

ciais, em que se coloca sinais para representar a ausência de uma sílaba ou letra no início, meio ou fim da palavra, e por notas tironianas, tendo a recorrência de sinais nas palavras abreviadas.

Para complementar e finalizar o conceito da transcrição paleográfica, em seu livro “Elementos de filologia românica”, Bassetto (2001) ressalta esta edição como “mais perfeita que a reprodução fac-similada” (Bassetto, 2001, p.61), pois se observa o olhar paleográfico de investigação das particularidades do texto, da sua linguagem e do seu material, que permite remontar um contexto sócio-histórico de produção do manuscrito. Fato importante ao estudar-se documentos que tratam de processos contra uma minoria e sua representação para uma determinada época e sociedade.

2.1. Ignacia de Siqueira e seus filhos

O processo crime estudado está sob a guarda da Cúria Metropolitana de São Paulo, sendo lavrado em 1770 e contando com autos de denúncia (1770) e autos de livramento (1772), denunciando Ignacia de Siqueira e seus filhos, Martinha de Siqueira e Izidorio de Siqueira, por usarem de feitiçarias para causar males ao povo de Itapetininga-SP, ensinarem feitiços e andarem pelas ruas pedindo esmolas com a Imagem de Santa Ana, realizando ajuntamento de pessoas, festas, danças e batuques.

Os acusados eram indígenas que fugiram de sua aldeia “Embauu³” para o bairro de Itapetininga. No manuscrito foi relatado por testemunhas que Ignacia de Siqueira era uma mulher idosa que vivia na companhia de seu segundo marido Ignacio Nunes. Estas testemunhas relataram que essa família vivia contra as “leis divinas” e não tinham medo da “condenação de suas almas”. O segundo marido da ré não foi acusado pelos “crimes”, seu nome apenas aparece quando ocorre os autos de livramento em 1772.

Em 1771, após a prisão de Ignacia de Siqueira e sua filha Martinha, seu filho não foi relatado como preso e deixa de ser citado no folio 6, ocorre novamente a coleta de informações por testemunhas, relatando que as denunciadas viviam sossegadas no bairro e nunca cometeram tais “feitiçarias” e nem “artes diabólicas”.

Em 1772, por meio do promotor Joze Cardoso, alegou-se que as rés foram vítimas de uma injustiça cometida pelas testemunhas, pois muitas

³ Não se encontrou uma correspondência para esta aldeia, mas criou-se hipóteses de que seja ou uma vila em São Paulo chamada “Embaú” ou uma aldeia na mesma localidade chamada “Embu”. Provavelmente, hoje conhecida como Vila do Embaú, de acordo com <https://institutoestradaareal.com.br/cidades/vila-embau-sp/>, acesso em 08/12/2025.

foram induzidas à testemunharem e algumas nem viviam na região. Por isso, no fim do processo, ocorreu a libertação das rés por determinar que não era possível afirmar que elas realizavam tais feitiçarias, pelas testemunhas de culpa serem inimigas das acusadas.

Ao realizar um estudo paleográfico encontraram-se no manuscrito oito punhos, sendo que dois são assinaturas de testemunhas da culpa. Identificou-se dois escrivães, o Jeronimo Pereira de Araujo, escrivão do Reverendo Senhor Doutor Vigário Manoel da Costa Aranha, que veio de uma família portuguesa para Itapetininga (SP), tendo grande importância na vila de Ytu. O outro é o Jozé Carlos Bernardes, escrivão do Reverendo Senhor Doutor Vigário Cappitular Matheos Lourenço de Carvalho. E tem-se a grafia do procurador Jozé Cardoso. Alguns escreventes não têm sua identificação no documento.

A diferenciação dos punhos foi feita pela grafia, em que se encontrava o nome dos acusados no documento e buscava identificar as diferenças. Os grafemas mais recorrentes usados na diferenciação foram o “s”, “r”, “d”, “a” e o “c”. Houve a recorrência de pontuação no documento, apresentando o ponto, vírgula e dois pontos. Para a marcação da acentuação do “til”, utilizava-se o acento agudo (´) e o grafema (m).

Em relação às abreviaturas, as mais utilizadas foram a do tipo sobrecritas, como Tr^o [termo], Siq^{ra} [Siqueira], T^a [testemunha], P^a [para], Tes^{ta} [Testemunha], Tes^{tas} [Testemunhas]. Abreviação por sigla foi usada para se tratar das rés, então teve ocorrência por RR [Rés]. Observou-se o uso de abreviação por contração em uma palavra, Sn^h [Senhor], por truncação, as mais recorrentes foram No^{q̃} [No que] e Q̃ [Que]. Não teve ocorrência de abreviaturas por suspensão.

A seguir serão apresentados dois quadros, o primeiro demonstra os recortes do processo crime, em que aponta os nomes encontrados no manuscrito e a representação do crime de Ignacia de Siqueira e seus filhos por meio de adjetivos e substantivos.

No segundo quadro realizou-se a separação dos nomes dos envolvidos no processo crime, relatando sua categoria, sua raça e seu logradouro.

Nesta transcrição feita e demonstrada no quadro utilizou-se uma transcrição semidiplomática, em que se desenvolveu as abreviaturas possíveis para melhor compreensão. Optou-se por não separar determinadas palavras por não considerar que isto afetaria a leitura. Utilizando das Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e das Normas para Transcrição de Documentos

Manuscritos para a História do Português do Brasil (2001, p. 23-6), das quais foram adaptadas para a pesquisa, descrevem-se as seguintes:

1. Não serão separadas as palavras grafadas unidas indevidamente e serão unidas as sílabas ou letras grafadas separadamente, mas que ocorreram de forma indevida no manuscrito. Excetuam-se as uniões dos pronomes proclíticos (madê, selhedê), mesoclíticos e enclíticos às formas verbais de que dependem (meteremselhe, procurase).

2. As letras serão grafadas na forma usual, independente de seu valor fonético.

3. As letras ramistas b, v, u, i, j serão mantidas como no manuscrito.

4. Os números romanos serão reproduzidos de acordo com a forma da época.

5. Aos enganos, omissões, repetições, truncamentos e termos ilegíveis que comprometam a compreensão do texto, serão transcritos entre colchetes com o termo ilegível, [ilegível].

6. As abreviaturas não correntes deverão ser desenvolvidas com os acréscimos em grifo.

7. O sinal de nasalização ou til, quando com valor de m ou n, será mantido.

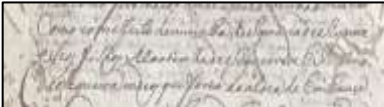
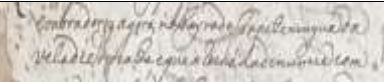
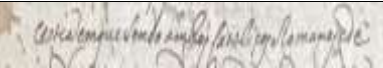
8. A acentuação será conforme o original.

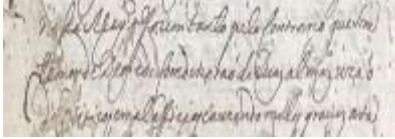
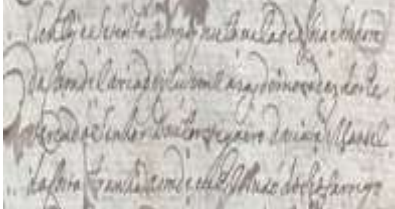

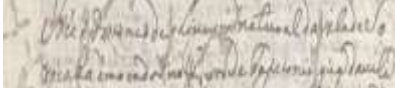
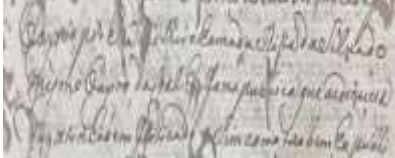
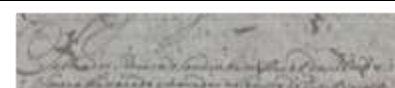
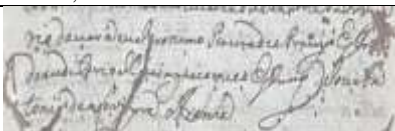
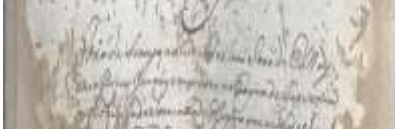
9. A pontuação original será mantida.


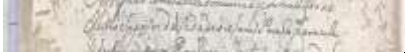
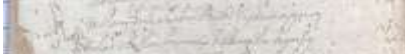

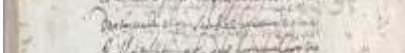


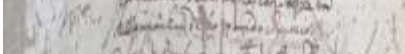
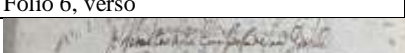
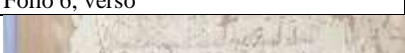
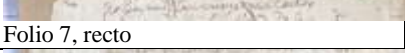
10. As maiúsculas e minúsculas serão mantidas.

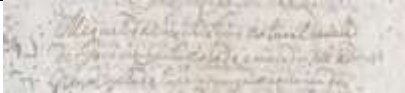

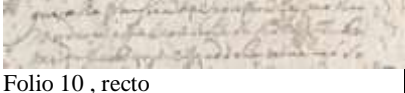
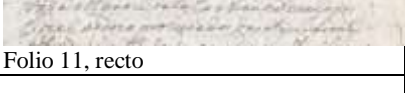


11. A ortografia será mantida na íntegra, não se efetuando nenhuma correção gramatical.

Quadro 1: *Corpus* de pesquisa – Ignacia de Siqueira.

Imagem do processo	Transcrição
 Folio 1, verso	Como comeffito [...] deIgnaciadeSiqueira eseos filhos MartinhadeSiqueiraE Izidorio deSiqueira índios que foraó da aldea de Em- bauu
 Folio 1, verso	emoradorez agora nobayrode Tapeteninga da viladeSorocaba eque a rasaó dadenuncia com
	cestia emque Sendo ambos católicos Romanos

Folio 1, verso	
	[...] mas, ofazem tanto pelo contrario que sem temor de Deos ede Comdenasaó de suaz almaz usa ó de [feiticos], emaleficios causando males graves ava
Folio 1, verso	
	setos esetenta anos, nesta vila de Nosa Senhora daCamdelariadeYtu emcasas demoradaz do ReverendoSenhor Doutor Vigairo davara Manoel daCosta Aranha aomde eu Escrivaó doseo Carrigo
Folio 2, recto	
	Joáo Perez de Araujo natural do Araal de Satnta Lusía ComarcadoSaba[...] das Minaz Geraiz emo Rador no Bayrode Tapeteninga da viladeSorocaba HomemCasado que vive desuaz Lavouraz deida
Folio 2, recto	
	JoseAntonio deoLiveira natural daviladeSorocaba emorador nobayro de Tapeteninga davila
Folio 2, verso	
	bayxo por hua molher chamada Ritta daSilvado mesmo bayro dacoal hafama publica que asdenuncia daz otinhaó em feiticado [...]Sim como tao bem, he publico
Folio 3, recto	
	Salvador Pereira Sardenha natural davilade Sorocaba casado emorador no bayro de Tapeteninga
Folio 3, recto	
	rio davara euJeronimo PereiradeAraujo Escrivam do Auditorio Ecclesiastico queo Escrevy Jose Antonio deoLiveyra. Aranha
Folio 3, recto	
	Joáo de Araujo naturaldeSam Joáo de EL Rey das Minas Geraiz emorador no bayro de Tapetenin ga[davila]deSorocaba Solteyro que vive desuas

Folio 4, recto	
	[...] Sobreditas presaz feiticeyras e ele mesmo Tes
Folio 4, recto	
	[...] Superior daCidadedeSam Paulo para nele
Folio 4, verso	
	[...] Reverendo Senhor Doutor Vigario Cappi tular Matheos Lourenço de Carvalho de que fes estetermoeu Jose Carlos dos Santos Escrivam dos[...] queo Escrevy
Folio 5, recto	
	o crime afa[...] das Res presas na cadeia desta vila Ignasia de Siqueira e sua filha Martinha de Siqueira Cujos no
Folio 6, recto	
	Joam Cardozo natural das Minas do ouro Preto do Bispado de Mariana e morador no Bairro de Tapeteninga [...]
Folio 6, recto	
	por que alem de Ser mulher idosa [vive] em companhia de seu marido Ignacio Nunes que por ser homem temente a Deos
Folio 6, verso	
	se remete a Ré hua festa a Sara Gonsalo
Folio 6, verso	
	Jose Ho[...] Maciel de Barros natural da Cidade de Sam Paulo e morador no Bayro de Tapeteninga
Folio 7, recto	
	nos que a Re Licerante Ignacia de Siqueira he moradora na quele bayro de Tapeteninga sendo entao cazada como primeiro marido chamado Joam Fernandes que em sua companhia tnhão re [...]
Folio 7, recto	
	as Res Licerantes nunca usaraõ de artes deabolicas, e quesõ peccas suas inimis
Folio 7, verso	
	Salvador Rodrigues de Camargo natural das Minas de [...] e morador no bayro de Tapeteninga e nel casado que vive
Folio 8, recto	

 Folio 9, recto	Miguel daSilva Lemos natural davila de [Goratemgueta] cazado emorador em o nova vilade tapeteninga quevive daz
 Folio 10, recto	Manoel Dias Moreira naturalda viladeSorocaba enela emorador
 Folio 10, recto	quea Re Inassia deSiqueira he molher modesta efalcam[...] se [...] Cri medefeiticaria estando ela vive taó so
 Folio 11, recto	vara Manoel daCosta Aranha enele por JozeCardozo procurador das Res Licerantes
 Folio 13, recto	[Dito] Procurador [Assinatura do procurador do Joze Cardozo]
 Folio 16, recto	[Assinatura do escrivão Jose Carlos Bernardes dos Santos]

Quadro 2: Lista dos envolvidos.

1 Nomes	2 Categoria	3 Raça	4 Logradouro
Ignacia de Siqueira	Não consta	Índia	Aldeia de Embaú
Martinha de Siqueira	Não consta	Índia	Aldeia de Embaú
Izidoro de Siqueira	Não consta	Índia	Aldeia de Embaú
Manoel da Costa Aranha	Vigário	Não consta	Itapetininga da Vila de Sorocaba
José Antonio de Oliveira	Trabalhador rural (possuía lavouras)	Não consta	Itapetininga da Vila de Sorocaba
Joáo Perez de Araujo	Trabalhador rural (possuía lavouras)	Não consta	Natural deSanta Lusia e morador no bairro de Itapetininga

Ritta da Silva	Não consta	Não consta	Não consta
Maria	Não consta	Não consta	Não consta
Martinho Rodrigues	Não consta	Não consta	Não consta
Salvador Pereira Sardinha	Trabalhador rural (possuía lavouras)	Não consta	Itapetininga da Vila de Sorocaba
Jeronimo Pereira de Araújo	Escrivão	Não consta	Itapetininga da Vila de Sorocaba
João de Araújo	Trabalhador rural (possuía lavouras)	Não consta	São João Del Rey – Minas Gerais
Matheos Lourenço de Carvalho	Vigário Capitular	Não consta	Não consta
José Carlos dos Santos	Escrivão	Não consta	Não consta
João Cardozo	Ofício de carapina (carpinteiro)	Não consta	Ouro Preto – Minas Gerais
Jose Cardozo	Procurador	Não consta	Não consta
José H. Manoel de Barros	Trabalhador rural (possuía lavouras)	Não consta	São Paulo, bairro de Itapetininga
João Fernandes	Não consta	Não consta	Não consta
Ignacio Nunes	Não consta	Não consta	Não consta
Salvador Rodrigues	Trabalhador rural (possuía lavouras)	Não consta	Itapetininga
Miguel da Silva Lemos	Trabalhador rural (possuía lavouras)	Não consta	Vila do Guaratinguetá
Manoel Dias Moreira	Trabalhador rural (possuía lavouras)	Não consta	Sorocaba
José Carlos Bernardes	Escrivão	Não consta	Não consta

2.2. Discussão do quadro

Após a leitura do quadro observa-se que as testemunhas que depuseram contra a Ignacia de Siqueira e seus filhos eram homens e possuíam lavouras, não foi relatado a raça deles, o que garante para a interpretação um preconceito contra a família, pois apenas eles foram indicados como indígenas. O sistema judicial demonstrado no documento tinha como base o direito canônico que é o sistema jurídico da Igreja Católica, sendo este, fortemente ligado às elites, lugar onde se detinham do poder econômico e social.

Tal fato remonta um Brasil do século XVIII, mostrando como os denominados “homens bons”, homens, possivelmente brancos no manuscrito, com lavouras, tinham um peso político e social para a Igreja Católica na sua tomada de decisões, ainda mais quando os denunciados são indígenas, uma classe explorada e marginalizada, que mesmo não cometendo nenhum crime, foram presas injustamente.

Outro fator é que apenas Ignacia e sua filha Martinha de Siqueira foram presas, seu filho deixou de ser citado, ou seja, supõe-se que ele se livrou da culpa ou ocorreu algo com Izidório. Isso demonstra como a prática de feitiçaria estava atrelada, principalmente, às mulheres, elas eram mais suscetíveis à serem condenadas por essas denominadas pela Igreja Católica como “artes diabólicas”. Além de remontar como gênero condenava ainda mais o povo, observando tanto uma desigualdade racial como de gênero.

No processo crime observa-se, também, o peso político, social e moral da Igreja Católica na sociedade brasileira do século XVIII, em que condena uma família indígena por cometerem feitiçarias alegando que eles condenaram suas almas e não tiveram temor de Deus. Assim, os reverendos e a Igreja controlavam aquilo que era ou não aceito pela sociedade, pela elite brasileira, encarando as práticas culturais indígenas como crime, algo que vai contra a lei dos Santos Evangelhos, de acordo com o processo crime.

Além do mais descobre-se, na leitura do documento, que tais atos diabólicos não foram cometidos, eles estavam se reunindo para uma festa que seria dada para esta tal Ritta da Silva, que não se sabe sua raça por não ser relatada no manuscrito. E que as testemunhas estavam agindo de “má fé” ao depor contra as réis, sendo que não as conheciam, ou eram obrigados a depor, ou ainda, faziam isso, por serem inimigos das acusadas.

Separando a descrição dos fatos relatados no processo crime que incriminavam as réis, encontrou-se: “feitiços”, “malefícios”, “males graves”, “feitiçarias”, “feiticeiras”, “crime de feitiçaria”, “enfeitiçado” e “artes diabólicas”. Em uma busca ao Dicionário da língua portuguesa escrito pelo padre D. Rafael Bluteau reformado e acrescentado por Antonio de Moares Silva

(1789) teve-se os seguintes significados para as palavras encontradas: Enfeitiçado, de enfeitiçar; Feiticeiras, mulher que faz feitiços; Feitiço, veneno ou drogas preparadas por arte diabólica para fazer criar amor ou ódio; Malefícios, dano que faz a alguém, o que faz mal; Diabólico, adjetivo que diz respeito ao diabo, mal, maligno. No dicionário online “Priberam” *on-line*⁴ encontrou-se a palavra “feitiçarias”, relacionada a obra de feiticeira, intervenção do sobrenatural, tendo relação com palavras como bruxaria, sortilégio, encanto, sedução.

Portanto, ao encontrar a significação dessas palavras, demonstra como as práticas de feitiçarias são consideradas artes do Diabo, algo que tanto em Bluteau (1789) quanto no Priberam *on-line* (2025), ou seja, tanto no passado quanto no presente, ainda se consideram atividades ligadas semanticamente à “feitiçaria” como algo sobrenatural. As feitiçarias e feiticeiras são englobadas num campo semântico de magias sobrenaturais para fazer mal a alguém, sendo que muitas vezes essas “artes diabólicas” não passam de proteções, uso de ervas para cura e “benzimentos”. O que relata e remonta uma perseguição religiosa contra indígenas, como é o caso do processo crime analisado, e de suas práticas culturais e religiosas.

3. Considerações finais

Sendo assim, durante a pesquisa foi possível compreender um passado histórico do Brasil no século XVIII, a partir de um processo crime que incriminou indígenas por cometerem feitiçarias e não seguirem as leis divinas, e com isso, conseguiu-se observar como a Igreja Católica tinha um grande controle político, moral e social. Por meio da paleografia, identificaram-se os traços linguísticos e abreviaturas que traçam as características do português escrito do século XVIII, permitindo-nos descrever tanto as características linguísticas presentes no processo crime em estudo, quanto as características culturais de uma época.

O estudo apresentado, aqui, é apenas uma das possibilidades que se pode fazer ao analisar um processo crime, tal qual foi feito para esse estudo. Não apresentamos a transcrição e a edição na íntegra, apenas os trechos que serviram de destaque para esse artigo científico. Durante o desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica, o processo crime foi totalmente transcrito e editado para que se pudesse realizar a coleta de dados e a análise, isso quer dizer que ainda há muitos dados a serem coletados e analisados, mas isso ficará para uma outra oportunidade. Esperamos ter contribuído, de al-

⁴ <https://dicionario.priberam.org/feiti%C3%A7arias>, acesso em 08/12/2025.

guma forma, com as pesquisas relacionadas ao tema “feitiçaria” no século XVIII.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSETTO, B. F. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*. São Paulo: EdUSP, 2001.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e diplomática*. 2 ed. Santa Maria: UFMS, 1995.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MENDES, Ubirajara Dolácio. *Noções de paleografia*. São Paulo: Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Secretaria de Educação, 1953.

SILVA, Antonio Moraes. *Diccionario da língua portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.